

Os caminhos da excelência

Prezado leitor,

Em apenas nove anos, o Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA alcançou grau de excelência, recebendo nota 6 (num máximo de 7) pela avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Vários critérios são levados em conta para determinar a nota de um programa de pós-graduação. A produção científica do corpo docente é o principal. E o aumento significativo da média de artigos publicados por docente em revistas internacionais de alto fator de impacto nos últimos anos contou muitos pontos. Veja na reportagem de *Capa* as histórias, os desafios e as conquistas da Pós-Graduação do INCA, a única em Oncologia no País a alcançar grau de excelência.

Por falar em conquistas, o reconhecimento da ocupação de citotécnico é o destaque da seção *Entrevista* com a presidente da Associação Nacional de Citologia (Anacito), Simone Evaristo. Mas a luta não para. Agora, a Anacito defende a definição da carga horária. Outra preocupação é com a capacitação adequada, o que faz toda a diferença para o diagnóstico correto. “Não é apenas uma lâmina, é uma vida”, diz Simone.

E o necessário para melhorar a vida da mulher é o aumento da autoestima, principalmente

daquelas que passam pela quimioterapia, tema da seção *Social*: empresas e ONGs têm captado doação de mechas de cabelo e confeccionado perucas que, por sua vez, são entregues a pacientes que perderam suas madeixas.

Já que o assunto é cabelo, Sérgio Cabeleira, que na verdade era careca, foi um dos personagens interpretados por Osmar Prado ao longo de seus 56 anos de carreira (sim, ele começou criança, ainda). O ator conversou com a REDE CÂNCER e falou sem pudores do enfrentamento de um câncer de garganta descoberto em 2013. Recuperado, Prado brilhou na série *Amores Roubados*, exibida em janeiro pela Rede Globo, depois de sua receita de bom humor para minimizar a dor.

Aliás, por quanto tempo o paciente deve ser submetido à dor até ter acesso à morfina? O tema é discutido na seção *Assistência*. A questão do acesso, facilitado ou não, está longe de ser consensual, mas o debate é bem-vindo e, mais do que isso, necessário.

Boa leitura!

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva